

Arte de Valter Frasson ganha nova obra da Sagrada Família

Trabalho está entre os milhares que já fez e entre os que mais apreciou

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo – O artista plástico leopoldense Valter Frasson concluiu a sua mais nova escultura de madeira, uma reprodução de uma pintura renascentista da Sagrada Família. A obra, da base até o topo da cabeça de Maria, mede 1,8 metro, com a base de um metro por um metro e peso total de 150 quilos.

Conforme Frasson, a escultura foi encomendada por um cliente antigo, que é muito católico. “Ele me trouxe uma pintura da Sagrada Família e pediu para fazê-la. A partir da ideia de uma pintura, eu transformei a imagem em uma escultura, desde a maquete até a obra.”

Os trabalhos na escultura iniciaram no início de 2025, mas Frasson deu um tempo no projeto, pois tinha outros trabalhos mais apurados, que quando finalizados, retomou à escultura que foi finalizada em fevereiro de 2026.

Frasson considera que a sua mais nova escultura está entre as cinco mais elaboradas e bonitas que fez. “Entre elas estão as duas de Aparecida, e uma última que eu fiz para o Santuário do Sagrado Coração de Jesus (onde está o túmulo de Padre Reus), que é uma Nossa Senhora das Dores de um metro, mas ficou lindíssima e gostei muito de fazê-la.”

Realização

Para o artista, o sentimento de finalizar o trabalho e ver que o cliente gostou é de realização. “Mas sigo com o desejo de sempre na próxima ficar melhor. É uma eterna procura pela perfeição, coisa que vamos passar a vida inteira procurando e dificilmente chegamos, mas essa é intenção, de sempre na próxima ficar melhor.”



Artista Valter Frasson atua na produção de peças em madeira há mais de 50 anos

+ Projeto até no exterior

Recentemente, Frasson (que festeja 80 anos em 2026) também finalizou painel que foi colocado no altar do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, no bairro Padre Reus, em São Leopoldo. “Ele é muito singelo, mas faz parte de um todo que compõe o altar do Padre Reus. É um complemento de todo o conjunto de obras que compõem o santuário”, explica Frasson.

O seu atelier fica no bairro Feitoria. Entre as obras criadas ali, também está a da Sagrada Família, que há pouco mais de um ano passou a ser uma peça definitiva do Memorial Padre Reus, no Santuário, local que conta com outras obras do artista, como a

arca das intenções.

Além disso, o artista plástico também está trabalhando com 30 peças que estão sendo esculpidas para uma loja maçônica da Suíça. “Estou fazendo a logomarca da loja, que é oferecida de presente para os visitantes. É uma loja de brasileiros na Suíça.”

Depois desse projetos, Frasson ainda trabalhará na recuperação de painéis da Unisinos. “Também mais uma obra de um Cristo que está se elevando aos céus, ele não está na cruz. E normalmente, a partir de março e abril, começa a definição dos troféus da Stihl. Faço trabalhos para a empresa há 42 anos.”



Valter Frasson e o resultado da sua mais recente escultura

FOTOS EDUARDO ZANOTTI/ESPECIAL

Mais de mil obras

Conforme Frasson já são mais de mil peças trabalhadas com a Stihl. Nos últimos 15 anos, tem confeccionado uma série de troféus destinados aos funcionários jubilados. “São de 10, 20, 25, 30, 35 e 40 anos de empresa. Isso ocorre em todos os finais de ano. Isso são só os trabalhos que já estão certos, os que ainda não estão garantidos eu deixo somente na minha planilha.”

Frasson estima que já produziu aproximadamente 1.200 obras, e mais de 2.000 peças. “Por exemplo, esses troféus da Stihl, gira em torno de 800 a mil peças, pois são seis tipos de troféus. Mas como são 55 anos de esculturas, não consigo me lembrar de todas, tenho quase todas anotadas.”

Método milenar de trabalho

Segundo Frasson, ele utiliza um método de trabalho que é milenar, pois utiliza o mesmo tipo de ferramenta e os princípios que os gregos antigos usavam em suas esculturas. “Na minha bancada tenho 30 formões, mas tenho mais de 100 guardados. Tenho ferramentas que vieram da Suíça, e outras que foram feitas por um ferreiro da Serra gaúcha, fora as que eu mesmo faço.”

GEISON CONCENCIA/GES-ESPECIAL



Daniel utiliza a estrutura de Dois Irmãos seguidamente

Passarela vira refúgio verde e deve passar por revitalização

Geison Concencia

geison.concencia@gruposinos.com.br

Dois Irmãos – Muito além de um simples caminho de passagem. A passarela que conecta o bairro Primavera ao Centro de Dois Irmãos, construída há 30 anos sobre o Arroio da Direita, deixou de ser apenas uma alternativa de deslocamento e passou a se consolidar como ponto de contemplação da natureza em plena área urbana.

Inaugurada em 1996, durante a gestão do então prefeito Renato Dexheimer, a estrutura surgiu para resolver um problema concreto: moradores do Primavera precisavam contornar pela Avenida Irineu Becker ou pela Rua João Klauck para chegar ao Centro, ampliando

consideravelmente o tempo de trajeto.

Três décadas depois, mesmo com o avanço dos aplicativos de transporte, bicicletas e aumento da frota de veículos, a passarela mantém importância estratégica — e cotidiana.

O professor Daniel Santana Nobre Filho, 38 anos, utiliza a estrutura com frequência. Segundo ele, o atalho representa economia de mais de dez minutos no deslocamento diário. “É uma mão na roda, além de ficar em um lugar muito bonito. Só acho que ela precisa de uma revitalização”, afirma.

Para a venezuelana Alexandra Neri, 30, a economia chega a cerca de 30 minutos. “A passarela é segura e iluminada. À noite, dá para percorrer com tranquilidade”, relata.

+ Área de preservação

A passarela está construída sobre o Arroio da Direita e atravessa uma área de preservação

permanente que integra um corredor ecológico de Mata Atlântica ainda existente no município. Ou seja, não é o

corredor em si, mas está inserida nesse fragmento ambiental que conecta áreas verdes e permite a circulação da fauna silvestre.

ruivo, quati, gambás, lagartos e ouriços. “O departamento já realizou registros de fauna

nesses trechos que integra o corredor ecológico estabelecido pela área de preservação permanente”, explica.

A prefeitura sinaliza a intenção de revitalizar a estrutura, ampliando sua funcionalidade e valorizando não apenas a mobilidade urbana, mas também o potencial ambiental do espaço.

Três décadas depois, espaço é ponto de contato com a natureza.



Valessa da Rosa

abc+

Confira mais notícias de São Leopoldo em abcmas.com/sl